

PERCEPÇÃO SOCIOAMBIENTAL COMO ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA ALUNOS E PROFESSORES DA ALDEIA TERENA BURITI

Airton Gasparini Junior¹

Suzete Rosana de Castro Wiziack²

RESUMO: Mato Grosso do Sul possui uma população Terena relevante que sofre com sérios problemas de degradação ambiental em seus territórios como perda da biodiversidade, poluição hídrica, degradação do solo, descarte de resíduos entre vários outros problemas já comuns em áreas urbanas. Acredita-se que a percepção socioambiental apresenta-se aos indígenas de forma imprescindível para a compreensão dos elementos do ambiente e serve para subsidiar no planejamento e nas estratégias de ações de melhoria ambiental de forma geral, sobretudo nas atividades educativas de uma escola indígena. Dela se espera a leitura de elementos estruturais do ambiente, realizada com base nas necessidades, memórias e experiências dos próprios indígenas. Para que novas e antigas leituras do ambiente possam ser alcançadas, de tal forma que novos sentidos sejam atribuídos a problemática ambiental atualmente presente nas aldeias, almeja-se superar a visão ingênua e limitada frequentemente atribuída a essa problemática, assim como a preparação dos indígenas para agir no campo das mobilizações sociais em busca da melhoria ambiental dos seus territórios. Nesse estudo, busca-se compreender como na escola indígena Buriti, a questão da percepção do ambiente ocorre. Os dados coletados permitem inferir que os Terena integram a questão do meio ambiente como um problema existente em seu território. Espera-se que o direito ao ambiente ainda a ser alcançado por esse povo se manifeste, inclusive no que se refere ao direito a uma educação que resgate e/ou reconstrua as relações dos indígenas com o seu meio. Entende-se que o presente estudo contribui para a reflexão sobre essa educação e permitirá avaliar aspectos das condições socioambientais da população Terena da Aldeia Buriti.

Palavras – Chaves: Educação ambiental; percepção socioambiental; Terena.

Introdução

Com frequência, todos os índios são vistos como se fossem um só povo, em oposição ao que se identifica como 'brancos'. No entanto, é enorme no Brasil a riqueza de povos, etnias e culturas, que se comunicam por meio de inúmeras línguas e dialetos (MEC, 2001).

Mato Grosso do Sul abriga a segunda maior população indígena do país. Os Terena, por contarem com uma população bastante numerosa, a presença no estado se

¹ Acadêmico Indígena Kaingang, curso de Biologia/UCDB. Integrante do Programa REDE DE SABERES: Permanência de Indígenas no Ensino Superior.

² Orientadora do Projeto de Pesquisa;

revela de forma mais explícita. Nas ruas de Campo podem ser vistos, por exemplo, vendendo trabalhos artesanais, frutas, milho, palmito. No campo formam importante mão-de-obra, sobretudo no setor sulcroalcooleiro, como cortadores de cana-de-açúcar nas fazendas e usinas de açúcar e álcool. Encontram-se, ainda, em diversas atividades nas próprias aldeias e nas áreas urbanas de várias cidades.

O povo Terena através dos séculos luta para manter viva sua cultura, a despeito das mudanças bruscas na paisagem, ecológica e social que o poder colonial e, em seguida, o Estado brasileiro lhes reservou (AZANHA & LADEIRA, 2004).

A aldeia Buriti, local onde se realiza a presente pesquisa, está localizada na reserva Buriti que foi concedida pelo Governo de Mato Grosso em 1928, tendo sido demarcada uma superfície de 2.090 hectares (VARGAS & WIZIACK, 2008, p.5.)

A pesquisa de campo na Aldeia Buriti teve início no mês de fevereiro de 2009, com uma visita para apresentação da proposta à liderança e ao cacique, com a solicitação de permissão para a coleta de dados realizados através de observação na aldeia, encontros e entrevistas com os indígenas. Após receber a autorização foi marcada uma reunião com os professores da escola local, quando o trabalho foi iniciado com o intuito de ouvir suas necessidades, problemas e suas sugestões para a educação indígena.

Desenvolvimento

A pesquisa bibliográfica e de campo pode evidenciar que população Terena vem sofrendo sérios problemas em seus territórios. Quando se analisa a problemática ambiental verifica-se várias formas de degradação ambiental nas terras indígenas, como perda da biodiversidade, poluição hídrica, degradação do solo, descarte de resíduos entre vários outros comuns em áreas urbanas e rurais.

Mas os problemas de poluição nem sempre são observados, medidos ou mesmo sentidos pela população e a explicação para toda essa dificuldade reside no fato de se tratar de uma poluição cumulativa, cujos efeitos só são sentidos a longo prazo, geralmente quando é mais difícil reverter este processo. Isto revela a importância da percepção socioambiental dos Terena que apresenta-se de forma imprescindível para a compreensão dos elementos do ambiente e serve para subsidiá-los no planejamento e nas estratégias de ações de melhoria ambiental de forma geral, sobretudo nas atividades

educativas de uma escola indígena, em que uma educação ambiental contribuiria para impedir ou reverter a evolução de determinados problemas ambientais.

A escola indígena é atualmente proposta pelos próprios indígenas do Brasil e pelo Ministério da Educação e visa a percepção das necessidades educativas dos povos indígenas. Além de ser um direito básico, ela é estratégica na construção de seus projetos societários de futuro. Por isto, aumentou, nos últimos anos, a demanda por implantação de educação escolar nas terras indígenas, mostrando que entre os grupos sociais brasileiros os povos indígenas se destacam na luta pela escola pública de qualidade em nosso País (MEC, 2007).

Durante a pesquisa buscou-se compreender como na escola indígena Buriti a questão da percepção do ambiente se desenvolve. Durante encontro com professores da Escola Municipal Alexina Rosa Figueiredo percebeu-se que a questão do meio ambiente representa um problema existente no território indígena. Para reverter os problemas ambientais, os professores iniciaram na escola um projeto de recuperação do córrego que atravessa a aldeia, mostraram preocupação com o lixo, indicando que realizam mutirão para limpeza. Além disso, lembram que várias plantas e animais, usados em suas práticas culturais, não existem mais na região. Todavia advertem que não sabem como trabalhar adequadamente na escola os conteúdos ambientais.

Os dados coletados entre os Terena revelam que é necessário considerar as relações presentes em toda a comunidade indígena, ou seja, não somente a existente na escola. Os professores sempre lembram suas relações comunitárias na aldeia. Dessa forma, para compreender a pedagogia indígena torna-se importante a investigação dos saberes indígenas que ocorrem na experiência de cada sujeito “[...] como trama de significações que a pessoa arma em sua própria ação e que na prática resulta em aprendizagens transformadoras de formação social, histórica e cultural” (MUÑOZ, apud (VARGAS & WIZIACK, 2008, p.5).

A antropóloga menciona que a pedagogia indígena está calcada na experiência, como um ato de consciência de saber, indo à busca do sentido de ensinar e de suas formas de aprendizagens, como é o caso em processos comunitários (Idem).

Dessa forma, verifica-se com a pesquisa que há um longo caminho a percorrer para compreender a percepção ambiental dos indígenas. Nessa análise, deve-se considerar as relações sociedade-natureza, a problemática indígena no Brasil e as relações locais existentes, como as da Aldeia Buriti. Somente dessa forma torna-se

possível uma educação ambiental para a construção do currículo da escola indígena Terena.

Considerações Finais

A pesquisa revela que o meio ambiente é um direito a ser conhecido e exercido pelo povo Terena. Para tanto, o direito a uma educação que resgate e/ou reconstrua as relações dos indígenas com o seu meio é fundamental. Entende-se que o presente estudo contribui com dados para essa reflexão e está contribuindo para que professores da escola indígena Terena da Aldeia Buriti avaliem aspectos das condições socioambientais da população que lá vive.

O estudo também evidencia ainda que há necessidade de pesquisas de várias áreas do conhecimento e da Biologia, em particular, pois com isto poderiam ser resgatados conhecimentos sobre agricultura, plantas medicinais que se perderam com o tempo, ao mesmo tempo conhecimentos relativos às novas técnicas de agricultura familiar para gerar alimento e renda para os Terena, uma vez que eles sempre tiveram como tradição a agricultura. Como diz Melià (1999, pp.16) “a educação indígena não é a mão estendida à espera de uma esmola. É a mão cheia que oferece às nossas sociedades uma alteridade e uma diferença, que nós já perdemos”.

Referências

AZANHA, G. & LADEIRA, M. E. **Terena**. In: Enciclopédia Povos Indígenas do Brasil, ISA, 2004. Disponível em: <http://pib.socioambiental.org/pt/povo/terena> Acesso em 24 de Agosto de 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Índios do Brasil 1. Secretaria de Educação a Distância, Secretaria de Educação Fundamental. - reimpressão. Brasília MEC, SEED SEF, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Censo Escolar Indígena. **Escolas Indígenas no Brasil - período 2003 / 2006**. (fragmento de texto). 2007. Disponível em: <http://www.smec.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-dados->

[statisticos/censo%20de%20educacao%20Escolar%20indigena.pdf](#). Acesso em 27 de Agosto de 2009.

MELIÀ, B. **Educação Indígena da Escola**. *Cadernos Cedes*, ano XIX, nº 49, pp.11-17, 1999.

VARGAS, I. A.; WIZIACK, S. R. C. **Os sentidos e os significados de ambiente e natureza para os terena: subsídios para uma educação etnoambiental**. 2007. IV ANPPAS – Encontro Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Ambiente e Sociedade - Mudanças Ambientais Globais: Brasília, 2008.